



Boletim do NuPAF

Ano 15, nº 39, Julho de 2011

**Informativo do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física & Saúde
Centro de Desportos/UFSC**

EDITORIAL

NOVAS PORTAS DE ENTRADA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Silvio Aparecido Fonseca

*Doutorando em Educação Física da UFSC
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/BA*

A promoção da atividade física no Brasil tem vivenciado situação ímpar no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) desde a divulgação do Pacto pela Saúde e respectivas macro prioridades do Pacto em Defesa da Vida, donde deriva a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Em outras palavras, parece que as instâncias de participação popular e tripartite foram fatores determinantes para o cenário atual, embora pareça que esforços de acadêmicos da grande área de conhecimento em atividade física e saúde (AFRS) foram fatores condicionantes; ao passo que, a validação do controle social foi fator que conferiu legitimidade popular e legal ao campo Educação Física perante o Sistema Único de Saúde (SUS).

Numa análise ligeira, mas não aligeirada, parece razoável afirmar que reflexões sobre o SUS remetem, obrigatoriamente, as reflexões sobre APS. Já reflexões e ações sobre APS dependem, indubitavelmente, da PNPS. Ações em promoção da saúde, por sua vez, podem ser fortalecidas pela promoção da atividade física que, de forma inequívoca, depende da sinergia do campo da Educação Física com o setor saúde. Esta convergência aludida perpassa pela contínua atualização acerca da dinâmica de oportunidades e desafios que nos cerca. Neste sentido, este texto objetiva apresentar algumas novidades e reflexões sobre atividade física na APS balizadas pelos

contextos da formação, da intervenção, das pesquisas e da política/gestão.

Em relação à formação, importantes ações interministeriais (saúde e educação) que já fomentam a formação interdisciplinar inicial (PET-Saúde; PRÓ-Saúde) e continuada (Residência Multiprofissional) foram expandidas com iniciativas do PET Álcool e drogas e do PET Vigilância. Este movimento indutor contribui para a construção de um cenário profícuo ao processo de mudança na graduação das profissões da área de saúde, incluindo a profissão de Educação Física. No entanto, este cenário ainda nos parece invisível, conforme argumentos do grupo fundador da Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a Saúde (ABENEFS), instituição criada para apoiar a abertura (não obrigatória e não exclusiva) de bacharelados em Educação Física com ênfase à saúde e a adequação dos cursos bacharelados já existentes. Recentemente, a ABENEFS foi incluída ao colegiado do Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS) e, com o apoio da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde e da organização do VII CBAFS, realizará seu primeiro encontro nacional.

Em relação à intervenção, o argumento anterior referente aos impactos dos Pactos conduzidos pelo Ministério da Saúde (MS) fundamenta-se nas descrições a seguir.

No ano de 2009 é lançado o Plano Nacional de Atividade Física, estruturado em cinco frentes para operacionalizar ações contidas no Programa Mais Saúde (PAC – Saúde). Neste ínterim, as dotações orçamentárias desde o ano de 2006 constituíram a Rede Nacional de Promoção da Saúde (RNPS) e, dada a notável ênfase em projetos de atividade física, a RNPS também passa a ser

considerada a Rede Nacional de Promoção da Atividade Física (RNAF) do MS.

Ainda no contexto das intervenções em atividade física na APS, a inclusão da Educação Física no NASF representa um marco histórico para nossa profissão e, quiza, para a saúde pública brasileira. Contudo, para compreender e bem trabalhar no NASF, exige-se capacidade analítica razoável para triangular conhecimentos do campo da Educação Física, da grande área de conhecimento em Atividade Física relacionada à Saúde e do campo da Saúde Coletiva. Fato que tem deixado aturridos acadêmicos e profissionais em serviço diante do instigante desafio/novidade acerca dos processos de trabalho e ferramentas do NASF. Adicionalmente, mais novidades vieram a tona com o detalhamento de atividades clínicas e ações coletivas da Educação Física para a redução da mortalidade infantil a partir do NASF e, também, de novos desafios que surgem com a criação do NASF 3 ao priorizar a atenção integral para usuários de crack, álcool e outras drogas.

Embora pareça que poucos acadêmicos e profissionais estejam alertas com a novidade/desafio e com as ressonâncias dos NASF's, mais cedo ou mais tarde esta demanda atingirá muitos atores que compõe a Educação Física (estudantes, docentes, coordenadores de curso, profissionais em serviço). Independente da confirmação ou refutação desta hipótese, parece certo que o contínuo aprimoramento de políticas e programas do setor saúde apresente ainda mais novidades ao campo da Educação Física. Basta um breve olhar para o Departamento de Ações Programáticas Estratégicas em Saúde (DAPE/SAS) para que se identifique grupos que podem se beneficiar da atividade física na atenção à saúde: saúde mental; saúde de pessoas com deficiência; saúde da criança; saúde do adolescente e do jovem; saúde do idoso; saúde do homem, saúde da mulher e saúde no sistema penitenciário dentre outros.

Outro novo voto de confiança à Educação Física pode ser traduzido pela recente instituição do Programa Academia da Saúde no âmbito do SUS, com o objetivo principal de contribuir para a promoção da saúde da população a partir da implantação de pólos com infra-estrutura, equipamentos e quadro de pessoal qualificado para a orientação de atividade física e de lazer e modos de vida saudáveis. A equipe deverá atuar sob a

coordenação da rede de APS, em articulação com toda a rede de serviços de saúde, bem como com outros equipamentos sociais. Em suma, a intersetorialidade não pode ser mais novidade para intervenções em Educação Física.

Em relação ao contexto da pesquisa, a programação do VII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde estará centrada na discussão atividade física e ciclo vital. Cabe ao campo da Educação Física e as outras profissões que compõem a grande área de conhecimento em atividade física relacionada à saúde (AFRS), o papel de traduzir os novos conhecimentos debatidos no evento em prol de ações práticas para APS. Um espaço interessante para este fito é a Rede de Pesquisa em Atenção Primária em Saúde (RPAFS), pois permite aproximar a Educação Física de pesquisadores, profissionais, usuários e gestores no intuito facilitar a utilização de resultados visando a qualificação da gestão da APS. De todo modo, subáreas da saúde coletiva (epidemiologia, ciências sociais e humanidades, planejamento e gestão em saúde), da AFRS e da Educação Física e saúde tem muito a empreender em pesquisas sobre atividades físicas aplicáveis a APS.

Como se vê, apesar de tantas novidades na inter-relação atividade física, Educação Física e APS, estamos em distintos processos de desenvolvimento em relação à formação, intervenção e pesquisa. Muito nos falta para aproximar do contexto da gestão, planejamento e de políticas de governo e de Estado para ações que envolvam a promoção da atividade física. Uma boa oportunidade para avançarmos neste estágio pode ser pela efetiva participação na recentemente retomada da Frente Parlamentar de Promoção da Atividade Física (FPAFS). Pouco sabemos do alinhamento da FPAFS com iniciativas da PNPS, mas sabemos que a PNPS é uma produção da saúde que opera na construção de mecanismos de co-responsabilização e co-gestão. Portanto, devemos assumir nossa posição de partícipes.

Para finalizar, tomo a liberdade de parafrasear pensamento do Prof. Luiz Odorico sobre o Pacto pela Vida: "é digna de nota a eleição da Promoção da Saúde como uma prioridade do pacto, o que sugere uma tendência de gestão em aumentar os esforços de inversão do modelo de atenção à saúde"; para formular a seguinte pergunta: Que

modelo de promoção da atividade física queremos para nosso país?

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Estilo de Vida e Condições de Trabalho de Profissionais de Educação Física de Academias na Região da Universidade Federal de Santa Catarina

Autor: Fernanda Corrêa Reck

Orientador: Markus V. Nahas

Co-orientadora: Shana Ginar da Silva

O objetivo deste trabalho foi verificar o estilo de vida e as condições de trabalho e sua associação com variáveis sociodemográficas, ocupacionais e com a prática de atividade física no lazer em professores de Educação Física de academias de ginástica na região da UFSC na cidade de Florianópolis. Foi realizado um estudo transversal de caráter censitário abrangendo todos os profissionais de academias de cinco bairros circunvizinhos à Universidade. Na localização das academias utilizou-se como referência a lista fornecida pelo Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina. A amostra foi constituída por 101 profissionais de diversas áreas de atuação, como musculação, ginástica, danças, yoga, entre outras. No levantamento das informações estruturou-se um questionário composto por dois instrumentos validados e disponíveis na literatura científica: o Perfil do Estilo de Vida proposto por Nahas, Barros e Francalacci (2000) e o Perfil do Ambiente e das Condições de trabalho proposto por Nahas, Rabacow, Pereira e Borgatto (2009). Foi realizada análise descritiva de frequência absoluta e relativa para todas as variáveis investigadas. Para análise bivariada, recorreu-se ao teste de qui-quadrado considerando-se estatisticamente significantes valores de $p \leq 0,05$ e ao teste Exato de Fisher para variáveis que apresentaram menos de cinco indivíduos em uma categoria. Para a digitação e análise dos dados, foram utilizados, respectivamente, o software EPI-

DATA versão 3.1 e o programa estatístico SPSS versão 16.0. Foi considerado estilo de vida positivo como o grau em que os indivíduos referem seu comportamento como positivo nos componentes de nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e estresse. Os resultados revelaram alta percepção de estilo de vida positivo na maioria dos profissionais avaliados (89,0%). Evidenciou-se que muitos identificaram como negativas as dimensões de Alimentação (21,7%) e Controle do Estresse (29,0%). Com relação ao perfil do ambiente e das condições de trabalho, a maioria relatou uma percepção positiva geral (84,7%), os resultados ainda destacaram alta insatisfação no componente de remuneração (59,2%). Na análise de associação verificou-se que maior nível de ensino, ser ativo no lazer e perceber de forma positiva sua renda apresentaram-se associados a um estilo de vida positivo. Os resultados encontrados são de grande importância, pois servem de subsídios para que os conselhos de educação física sejam mais atuantes no sentido de fiscalizar e fomentar melhorias no estilo de vida relacionado ao trabalho destes profissionais, principalmente buscando um piso salarial mais valorizado.

TUTORIAL

Criando formulários online para realização de inquéritos via web.

Jorge Bezerra¹ e Rodrigo Antunes Lima²

1. Doutorando em Educação Física da UFSC Universidade de Pernambuco – UPE
2. Mestrando em Educação Física da UPE/UFPB
- 3.



O que é o QuestionPro?

É um dos softwares de pesquisa on-line, inicialmente desenvolvido para atender a pesquisas de mercado. O software dispõe de um conjunto de ferramentas para a criação do questionário, envio de convites via e-mail e análise dos dados da pesquisa.

Como funciona?

O QuestionPro é um software para a criação e distribuição de inquéritos via web. Além da interface para elaboração do questionário, o pesquisador tem informações atualizadas da quantidade de acessos e a possibilidade de divulgação dos resultados via e-mail ou por meio do site do grupo de pesquisa/instituição.

Tutorial

1º Passo – Cadastrar-se no site www.questionpro.com. Selecionando o tipo de licença (Simple, Básico ou Avançado). Existe a opção de obter uma licença free, para teste, com duração de 15 dias.

2º Passo – Criar o questionário. Neste momento o pesquisador pode importar um questionário já elaborado no próprio software, no Word ou criá-lo por meio do software.

- No processo de criação o pesquisador tem algumas opções para configurar o layout, além de poder vinculá-lo às redes sociais como o facebook, por exemplo.
- O pesquisador tem três alternativas para inclusão das perguntas: a) questões básicas de múltipla escolha, b) questões avançadas com gradientes de intensidade e c) questões previamente elaboradas, salvas na biblioteca do usuário.
- Após selecionar o tipo de pergunta, o pesquisador elabora a questão e as alternativas de resposta.
- Nesta seção, há a possibilidade de incluir texto introdutório sobre a pesquisa. Além da inclusão de logomarcas, figuras, fotos.
- Mesmo depois de produzido, o pesquisador pode manipular a formatação para cada questão. Tais como a organização das opções de respostas em

colunas/linhas, e também a ordenação das questões do questionário.

- O pesquisador pode também elaborar uma mensagem de agradecimento ao entrevistado no final do preenchimento. Além de poder visualizar o layout final do questionário e como ele será visualizado pelo público.

3º Passo – Exportar o questionário finalizado

- O questionário pode ser exportado em formato pdf e word. Além da possibilidade de ser criado um link de acesso ao questionário que pode ser enviado por e-mail.

4º Passo – Acompanhamento da coleta

- O site disponibiliza o acompanhamento da coleta, como a quantidade de acessos ao questionário, o número de pessoas que iniciaram o inquérito, mas não o finalizaram e o de pessoas que responderam ao questionário por completo.
- Também é gerado relatório geral da pesquisa, com a possibilidade de envio do resumo individual/coletivo da pesquisa para cada voluntário.

➤ Curiosidade

Este tipo de software de pesquisa é adequado também para uso em pesquisas móveis, abordando as pessoas diretamente onde elas se encontram. É possível conduzir pesquisas em smartphones e iPads mesmo quando não há conexão disponível com a internet. Os dados são coletados, armazenados, e posteriormente ao conectarem-se à internet, os dados são enviados.

Maiores detalhes e vídeos ilustrativos estão disponíveis no site: <www.questionpro.com>

PROJETOS DE EXTENSÃO

PUBLICAÇÕES RECENTES



O NuPAF é fundador e parceiro
da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde
Associe-se: www.sbafs.org.br

Boletim do NuPAF

Publicação do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde
Coordenação: Markus Vinícius Nahas
Produção: Giovâni Firpo Del Duca
Tiragem: 200 exemplares. Distribuição gratuita e dirigida.
Contato: www.nupaf.ufsc.br / (048) 3721-8519

EVENTOS DE 2011

4

Congressos

VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física & Saúde

Data: 9 a 12 de novembro de 2011.

Local: Gramado, RS

Prazo para envio de trabalho: 5 de agosto de 2011

Informações: www.cbafs.org.br

VIII Congresso Brasileiro de Epidemiologia

Data: 12 a 16 de novembro de 2011

Local: São Paulo, SP

Prazo para envio de trabalho: esgotado

Informações: www.epi2011.com.br/

Simpósio

34° Simpósio Internacional de Ciências do Esporte

Data: 6 a 8 de outubro de 2011.

Local: São Paulo, SP

Prazo para envio de trabalho: 30 de junho de 2011

Informações: www.simposiocelafiscs.org.br

Fórum

10° Fórum Internacional de Esportes

Data: 19 a 21 de maio de 2011.

Local: Florianópolis, SC

Prazo para envio de trabalho: esgotado

Informações: www.simposiocelafiscs.org.br